



DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

Nº 121

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 02 DE DEZEMBRO DE 2010

ANO XXXV

Sessão Solene - 121 anos da Proclamação da República e da Adoção da Bandeira Nacional

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS
Presidente - Democratas

ANTONIO ANIBELLI
1º Vice-Presidente - PMDB

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

FELIPE LUCAS
3º Vice-Presidente - PPS

ALEXANDRE CURI
1º Secretário - PMDB

VALDIR ROSSONI
2º Secretário - PSDB

ELTON WELTER
3º Secretário - PT

CIDA BORGHETTI
4ª Secretária - PP

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PRB

ERON ABOUD
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Caíto Quintana
Líder da Oposição..... Elio Rusch
PMDB..... Waldyr Pugliesi
PSDB..... Ademar Traiano
Partido Democratas..... Plauto Miró
PT..... Pedro Ivo
PP..... Duílio Genari
PDT..... Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN..... Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV..... Reni Pereira
Bloco PTB/PR..... Jocelito Canto

Representação Partidária

PMDB - 17: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romaneli - Luiz Eduardo Cheida - Nereu Moura - Rafael Greca - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Enio Verri - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Wilson Quinteiro; **PR** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

DIÁRIO Nº 121

121 Anos da Proclamação da República e Adoção da Bandeira Nacional

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Inteiroito.....	02
Composição da Mesa.....	02

Abertura da Sessão03

Apresentação das Bandeiras:

Aluna Blani Koga03

Proponente:

Dep. Ney Leprevost.....04

Realização da Homenagem

Premiados06

Redações Premiadas:

Aluna Luana Luiza07

Aluno Bruno de Assis.....09

Encerramento da Sessão10

DIÁRIO Nº 121

121 Anos da Proclamação da República e Adoção da Bandeira Nacional

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AOS 121 ANOS DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E DA ADOÇÃO DA BANDEIRA NACIONAL REALIZADA EM 18 DE NOVEMBRO DE 2010

(quinta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Ney Leprevost

Presenças:

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Valdir Rossoni, Elton Welter, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana,

Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Enio Verri, Fábio Camargo, Fernando Scanavaca, Francisco Bühner, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Rafael Greca, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Waldyr Pugliesi e Wilson Quintero.

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, do corpo consular e demais convidados.

Inteiroito:

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Rodrigo Taborda)

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, tem a honra de comemorar os 121 anos da Proclamação da República e da Adoção da Bandeira Nacional.

Composição da Mesa:

Para compor a Mesa e a direção dos trabalhos: Exmo. Sr. Deputado Ney Leprevost, proponente desta solenidade; Exmo. Sr. Professor Ernani Costa Straube, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná; Exmo. Sr. Coronel Edison Rosa, Representando o Exmo. Sr. General de Divisão Adhemar da Costa Machado filho, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Ney Leprevost**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Solene em homenagem aos 121 anos da Proclamação da República e da Adoção da Bandeira Nacional.

Convido os presentes a cantarem o Hino à Proclamação da República, letra de Medeiros e Albuquerque e música de Leopoldo Miguez, a ser executado pela Banda de Música da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército, sob a regência do Subtenente Luiz Narionardo Alves Cordeiro e cantado pelo Coral do Colégio Estadual do Paraná, sob a regência e acompanhamento de Hermes Adriano Drechsel.

(Execução do Hino)

Apresentação das Bandeiras:

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Rodrigo Taborda**)

Neste momento, os alunos do Colégio Militar de Curitiba farão apresentação das Bandeiras Históricas do Brasil.

Aluna Blani Koga

BLANI KOGA

Bandeira da Ordem de Cristo, 1332 a 1651: foi o 1º símbolo da história brasileira. Chegou ao Brasil junto com suas embarcações lusas, em 22 de abril de 1500. Essa bandeira representava uma ordem militar e religiosa, a Ordem de Cristo. Uma ordem militar era uma instituição militar e religiosa, para combater os muçulmanos, tornando-se verdadeiros Monges-Soldados. A Ordem de Cristo, criada pelo Rei Dom Diniz, em 1319, era a sucessora portuguesa da Ordem dos Templários, que foi fundada em Jerusalém durante as Cruzadas. Conseguindo enriquecer com rapidez, a ordem atraiu para si a oposição de muitos Reis e dos devedores. Após prisões, julgamentos e mortes em fogueiras, o Papa Clemente V dissolveu a ordem. Dom Diniz solicitou ao Papa a permanência da Ordem dos Templários em Portugal e, conseguindo a autorização, alterou o nome da ordem para Ordem de Cristo, que foi financiadora de várias expedições dos portugueses e seu símbolo estava presente em várias expedições marítimas. A bandeira possuiu um fundo branco com a Cruz da Ordem de Cristo.

Bandeira Real, 1500 a 1521: era o pavilhão oficial do reino português na época do descobrimento do Brasil. Ela presidiu todos os acontecimentos importantes de nossa terra até 1521. Essa bandeira foi criada durante o reinado de João II, onde foi assinado o Tratado de Tordesilhas com a Espanha. A bandeira possui fundo branco com o escudo azul real sobreposto à Cruz da Ordem de Cristo. O escudo é vermelho com sete castelos amarelos no centro, há um campo branco com cinco escudetes azuis em cruz.

Bandeira de Dom João III, 1521 a 1616: foi uma das mudanças feitas pelo sucessor de Dom Manoel, filho de Dom João II, após ter falecido em 1521. Além dessa mudança, Dom João III implantou no Brasil o sistema de Capitanias Hereditárias e o Governo Geral. Essa possui fundo branco com o escudo real e sobre ele há uma coroa real aberta.

Bandeira do Domínio Espanhol, 1616 a 1640: com a falta de sucessores veio uma crise dinástica, sendo assim o Rei Dom Felipe II, espanhol, assumiu o trono e criou em 1616 essa bandeira para Portugal e suas colônias, que assistiu às invasões holandesas no Nordeste e ao início da expansão Bandeirante. Essa bandeira é composta por um fundo branco com o escudo real e sobre ele há uma coroa real fechada.

Bandeira da Restauração, 1640 a 1683: foi instituída logo após o fim do domínio espanhol, para caracterizar o ressurgimento do reino lusitano, assumido por Dom João IV, o primeiro Rei da Casa de Bragança. Essa tinha um campo branco e o escudo real, o fundo orlado de azul em homenagem a padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição, pela cor de seu manto, e acima do escudo uma coroa fechada.

Bandeira do Principado do Brasil, 1645 a 1816: foi a primeira bandeira particular do Brasil criada em homenagem ao filho de Dom João IV, nomeado Príncipe do Brasil. Desse modo o nosso País foi elevado à categoria de principado. Ela tinha fundo branco com uma esfera armilar, encimada por um globo azul com zona de ouro e sobre o mesmo aparecia a Cruz da Ordem de Cristo. A esfera é composta de 10 círculos ou armilas e era um dos instrumentos usados no aprendizado da arte da navegação.

Bandeira de Dom Pedro II de Portugal, 1683 a 1706: foi adotada após o mesmo ter assumido o trono real. Com o falecimento de Dom João IV, em 1656, a coroa foi dada ao seu filho, Afonso VI, que só assumiu o trono um ano após sua maioridade, em 1662. Em 1667, seu irmão Dom Pedro II convenceu-o a abdicar a seu favor e passou a governar Portugal como Regente. Como símbolo de sua Regência foi criado um novo símbolo, chamado de Bandeira de Dom Pedro II Regente. Até a morte de seu irmão, em 1683, adotará essa bandeira como forma de distinção, em relação à bandeira utilizada pelo seu irmão. Essa possui um fundo verde com o escudo real, sobreposto a ele há uma coroa real.

Bandeira Real do Século XVII, 1600 a 1700: foi usada como símbolo oficial do reino ao lado dos três pavilhões: a Bandeira da Restauração, a do Principado do Brasil e a de Dom Pedro II de Portugal. Essa bandeira possui um fundo branco com o escudo real e a coroa real fechada, abaixo o símbolo da Ordem de Cristo.

Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, 1816 a 1821: foi instituída a partir da criação do Reino Unido por Dom João. Essa mudança ocorreu após a vinda da família real ao Brasil, em 13 de maio de 1816, incorporando um só escudo real. Dom João

ordena que o escudo real português, inscrito na dita esfera armilar de ouro, em campo azul com a coroa sobreposta, se torne às armas do Reino Unido de Portugal, do Brasil e Algarves e das demais partes integrantes de sua monarquia. Que essas novas armas sejam fixadas em todos os estandartes, bandeiras, selos reais e cunho de moedas, assim como em tudo o mais, substituindo as armas precedentes. Estava criada a Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Presidiu as lutas contra Artigas, a Incorporação da Cisplatina, a Revolução pernambucana, em 1817 e, principalmente, a conscientização de nossas lideranças quanto à necessidade e a urgência de nossa emancipação política. O Brasil está representado nessa bandeira, pela esfera armilar de ouro, em campo azul que passou a constituir as Armas do Brasil Reino.

Bandeira do Regime Constitucional, 1821 a 1822: foi a última bandeira lusa a tremular em terras brasileiras. Foi criada pelo Parlamento Português, após o retorno de Dom João VI, como Rei de uma monarquia constitucional. Ela possui fundo branco azul, escudo e coroa real.

Bandeira Imperial do Brasil, 1822 a 1889: foi a primeira bandeira nacional criada pelo decreto de 18 de setembro de 1822, assistiu ao nosso crescimento como Nação e consolidação da unidade nacional. Seu autor, com a colaboração de José Bonifácio, foi notável pintor e desenhista francês Jean Baptiste Debret, que teve grande participação na vida cultural do Brasil, no período de 1816 a 1831. Era composta de um retângulo verde e nele inserido um losango em ouro, ficando no centro deste um escudo de armas do Brasil, composta por 20 estrelas que representavam as 20 Províncias de 1822. Ao proclamar a Independência do Brasil, Dom Pedro I fundou um Império, único nas Américas e uma dinastia reinante formada pela União da Casa de Bragança, com a Casa de Áustria. A Bandeira do Brasil foi desenhada com as cores das famílias-reais do nosso primeiro casal de Imperadores Dom Pedro I e Dona Leopoldina. Dom Pedro I é representado pelo verde Bragança e sua esposa Leopoldina, sendo filha do Imperador da Áustria, pelo amarelo ouro dos Habsburgos.

Bandeira Provisória da República, 15 a 19 de novembro: celebrou o fim da monarquia, em 15 de novembro de 1889. Com o golpe militar, comandado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, o Brasil se tornava uma República. Em substituição a Bandeira Imperial foi hasteada no mesmo dia, na redação do jornal "A Cidade do Rio" e na Câmara Municipal. A mesma é composta de 13 listas horizontais, sete verdes e seis amarelas e possui um quadrado azul interrompendo as cinco primeiras faixas, com 21 estrelas de prata.

Bandeira da República: a atual Bandeira Nacional foi adotada pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, quatro dias após a Proclamação da República. Sua elaboração foi realizada por Raimundo Teixeira Mendes, Miguel Lemos, Manoel Pereira Reis e Décio Villares.

A bandeira do Brasil é formada por um retângulo verde, onde está inserido um losango amarelo, cujo centro possui um círculo azul, com 27 estrelas brancas e com uma faixa branca, que contém a frase "Ordem e Progresso". Cada elemento da bandeira possui um significado. O verde simboliza a pujança das matas brasileiras; o amarelo representa as riquezas minerais do solo; o azul representa o céu; e o branco, a paz. As estrelas brancas representam cada Estado brasileiro e o Distrito Federal. A frase "Ordem e Progresso" é influência de Augusto Comte, filósofo fundador do positivismo. A Bandeira Nacional é um dos símbolos mais importantes do País, devendo ser hasteada em todos os órgãos públicos, escolas, Secretarias de Governo, entre outros. Seu hasteamento deve ser feito pela manhã e a arrição no fim da tarde. A bandeira não pode ficar exposta durante a noite, a não ser que seja bastante iluminada.

(Apresentação Musical)
(Aplausos)

Proponente:

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Rodrigo Taborda**)
Com a palavra, o Exmo. Sr. Deputado Ney Leprevost, que falará em nome desta Casa de Leis.

Deputado Ney Leprevost

O SR. PRESIDENTE (**Ney Leprevost**)

Senhoras e senhores, sejam todos muito bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

É muito bom podermos vivenciar, nesta Casa Legislativa, que tem a função constitucional e o dever patriótico de ser a Casa do Povo do Paraná, uma tarde de civismo, onde estamos obtendo verdadeiras lições sobre a história do nosso País e, principalmente, contando com a presença de pessoas que estão aqui hoje porque acreditam no Brasil e têm a esperança de que a nossa República, que vem sendo construída ao longo de 121 anos, em que os ideais de ordem e progresso e, acima de tudo, o ideal da liberdade, serão sempre preservados e estarão mais consolidados em todas as classes sociais, nas universidades e nas mais variadas categorias profissionais. A liberdade é que traz ordem e progresso ao nosso Brasil. O avanço da democracia, a garantia dos direitos individuais fundamentais para que a liberdade jamais nos seja roubada. É muito bom estar diante dos guardiões da liberdade do povo brasileiro.

Quero agradecer imensamente a presença do Exmo. Sr. professor Ernani Costa Straube, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná; do Exmo. Sr. Coronel Edison Rosa, que aqui representa o Exmo. Sr. General de Divisão Adhemar da Costa Filho, Comandante da 5ª Região Militar da 5ª Divisão de Exército.

(Lê):

Senhoras e senhores, a solenidade que realizamos hoje, para marcar os 121 anos da Proclamação da República e da adoção da Bandeira Nacional, tem um significado duplo: exaltação de um acontecimento histórico e destaque de um símbolo do Brasil, o maior deles!

Ocorrida em 15 de novembro de 1889 - um dos grandes eventos de nossa história - a Proclamação da República marca a transição de um Brasil agrário, com uma economia baseada na produção de bens primários à força do braço escravo, para uma sociedade impulsionada pelo labor dos imigrantes, mais moderna e tendente à urbanização.

Se o ciclo republicano inicial foi de lenta e penosa implantação - com lutas memoráveis que ocorreram inclusive no Paraná, com os episódios dos cercos de Tijucas do Sul e da Lapa, durante a Revolução Federalista - hoje o regime está plenamente consolidado.

A República assenta na livre escolha pelo povo dos seus governantes, como acaba de ocorrer no País, fortalecendo nossa fé nas instituições democráticas; sem prejuízo da necessidade de reformas pontuais que as aperfeiçoem cada vez mais, com o intuito de garantir sempre a mais ampla liberdade a todos os cidadãos brasileiros.

Aperfeiçoem sem destruir seus princípios, de Governo escolhido pelo povo em todos os níveis, com líderes revestidos da virtude requerida de pessoas, homens e mulheres, que respeitem e façam respeitar a coisa pública como efetiva “Res Publica” - isto é, conjunto de bens pertencentes à sociedade, e não patrimônio particular.

Tal mandamento, a propósito, compõe o princípio fundador das Repúblicas contemporâneas - como ensinava Montesquieu.

Com a República, celebramos também a Bandeira Nacional de padrão republicano - que amanhã, dia 18, completa 121 anos de adoção - a lembrar com sua força de símbolo maior da Nação brasileira, a identidade, as tradições, as crenças e os valores de nosso povo e nossa Pátria.

Incorporando mais de cinco séculos de história, a Bandeira brasileira remonta à epopeia dos corajosos navegadores lusitanos que enfrentavam o mar desconhecido sob o estandarte da Ordem de Cristo do infante Dom Henrique, ainda antes da existência do Brasil.

Concebido para marcar a presença das Casas reinantes de Portugal pelos mares do mundo - esse “pendão” foi incorporado elementos de significação igualmente relevantes.

Suas cores verde e amarelo; o azul de sua abóboda celeste; a posição das estrelas representativas dos Estados de nossa Federação; e a legenda estampada na sua faixa branca - proclamando o desejo de ordem para a consecução do progresso ansiado pelos republicanos positivistas de Benjamin Constant, em 1889.

A legenda republicana é “Ordem e Progresso”.

Mas o progresso é obra dos dissidentes - proclamavam os jovens oficiais do Exército, enviados aos cursos de aperfeiçoamento na Alemanha que, ao retornarem, faziam a crítica das instituições superadas da República Velha.

“Ordem e progresso”, mas o progresso é obra dos dissidentes” - lição que aproveita ainda hoje, quando nos deparamos com velhas práticas que exigem superação em nome do resgate da virtude republicana.

Apesar dessas restrições, tudo remete ao Brasil e suas esperanças.

Esperanças de construção de uma Pátria ditada - tanto da grandeza material assegurada por sua extensão continental e sua natureza generosa, quanto da sua dimensão humana, marcada pela calorosa solidariedade do homem brasileiro.

Esperanças, enfim, que se robustecem numa cerimônia como esta, em que cidadãos preocupados com a memória e a identidade de nossa terra se juntam - em festejo cívico - a jovens estudantes portadores da chama do futuro.

Por isso, salvemos os 121 anos da República e da Bandeira, brasileiros do Paraná!”

Para concluir, parabenizar o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, por esta magnífica iniciativa. Cumprimentar os estudantes que se dedicaram a participar das redações e, em especial, aqueles que serão premiados dentro dos poucos minutos. Quero acima de tudo, enaltecer o papel fundamental das Forças Armadas, do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. O povo brasileiro tem muito a agradecer a todos aqueles que compõem e que compuseram, ao longo dos anos, as Forças Armadas. O Exército Brasileiro, a Marinha e a Aeronáutica têm se mostrado verdadeiros guardiões da democracia e, principalmente, ao longo dos últimos anos, desde que ocorreu a redemocratização do País, têm demonstrado imensa grandeza, compreensão dos problemas sociais, espírito de colaboração, atendendo população em calamidades, resguardando as fronteiras no desenvolvimento e ajudando em obras, até mesmo na construção de ferrovias, como ocorreu aqui no Paraná. Mas acima de tudo, as Forças Armadas têm ajudado a guardar aquela que é a Carta Magna e a Lei Máxima que rege os destinos de todos os brasileiros e brasileiras, que é a Constituição Federal.

Muito obrigado, Forças Armadas Brasileiras, por serem aqueles que garantem a democracia neste País. Viva os 121 anos da República e da Bandeira. Muito obrigado, paranaense, brasileiros, que aqui hoje enaltecem a Assembleia Legislativa com suas ilustres presenças.

(Aplausos)

(Apresentação Musical)

Realização da Homenagem:

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Rodrigo Taborda**) (**Lê**):

“O Instituto Histórico e Geográfico do Paraná promoveu um concurso de redação, no universo da rede estadual de educação e do Colégio Militar de Curitiba, em torno do aniversário da adoção da Bandeira Nacional.

O tema do concurso foi formulado da seguinte forma:

A Dra. Zilda Arns, Presidente da Pastoral da Criança; um Diplomata, Luiz Carlos da Costa, Vice-Representante da Organização das Nações Unidas; e 18 Militares do Exército Brasileiro, integrantes da Força de Paz na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, perderam a vida quando do terremoto que devastou o Haiti, em 12 de janeiro último.

Diante do tema, foi solicitado aos alunos que elaborassem um texto, estabelecendo uma conexão entre as altruístas missões cumpridas por aqueles compatriotas no País caribenho e os versos do Hino à Bandeira Nacional.

A premiação consiste em: diplomas de honra ao mérito para os estudantes que compuserem as redações com melhor avaliação e para os respectivos professores, orientadores; e prêmios para os autores das redações classificadas nos três primeiros lugares e para os respectivos professores orientadores.

Sendo que, todos os colégios/ escolas que participaram do concurso, farão jus a certificados a serem conferidos pelo Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

Para a entrega dos prêmios, convido o professor Ernani Costa Straube - Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, o Deputado Ney Leprevost e o Exmo. Sr. Coronel Edison Rosa.

Premiados

Neste instante, passamos para a premiação do concurso de redação no nível ensino fundamental.

Daremos início com a entrega de diplomas de honra ao mérito aos estudantes com melhor avaliação e de certificados aos seus orientadores:

Convidamos à frente: os estudantes Fernando Augusto Stipp e Camila Zaze Guedes, da Escola Estadual Dom Pedro II, professor Dario Zocche e professora Edna Maria Néia Cunha Zocche; as estudantes Luana Luiza Góes Augusto e Marcelly Bárbara de Lacerda, do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, professora Nilcéia Bueno de Oliveira; a estudante Sheila Diavão Garcez Silva, do CEEBJA Paulo Freire, professora Izabel Barbosa e professora Sandra Pelizzari; As estudantes Luana Paula Skrenski e Rutielle Cardoso Duarte, da Escola Estadual Arthur Ribeiro de Macedo e professora Tatiane Pieri.

Neste momento, procederemos a entrega de prêmios aos estudantes classificados nos três primeiros lugares e aos seus professores:

3º lugar: Sheila Diavão Garcez Silva, do CEEBJA Paulo Freire - professora Izabel Barbosa e professora Sandra Pelizzari.

2º lugar: Marcelly Bárbara de Lacerda, do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto - professora Nilcéia Bueno de Oliveira.

1º lugar: Luana Luiza Góes Augusto, do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, professora Nilcéia Bueno de Oliveira.”

(Apresentação Musical - Flow my tears, John Dowland)

Neste instante, passamos para a premiação do concurso de redação no nível ensino médio.

Daremos início com a entrega de diplomas de honra ao mérito aos estudantes com melhor avaliação e de certificados aos seus professores orientadores:

Convidamos a frente: as estudantes Suzana Beatriz Segalla e Silva e Bruna Ferri, do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, professora Suzana Mayumi Morita, professora Ruth Rasoto e professor Ederson Machado Swarra; as estudantes Thafila Celestino de Oliveira e Karoline do Rozario Franco de Barros, do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, professora Nilcéia Bueno de Oliveira; os estudantes Bruno Assis Hatsbach e Thais Fernanda Slivinski, do Colégio Militar de Curitiba, professor Armando Martins Filho, professora Joelma Beatriz de Oliveira Alvarenga, professora Simone Laís de Souza e professora Rosana Ribeiro dos Santos; a estudante Aparecida Teixeira Rocha, do CEEBJA Paulo Freire, e professora Léa Lélia de Paiva.

Dando sequência, passamos à entrega de diploma de honra ao mérito e prêmio de menção honrosa ao estudante com melhor avaliação no Nível Técnico da Educação Básica de Jovens e Adultos e de certificado e prêmio à sua professora orientadora.

Convidamos à frente: a estudante Maria Aparecida Ferreira Leite, do CEEBJA Paulo Freire e a professora Susana Andréia de Passos.

Passamos à entrega de prêmios aos estudantes classificados nos três primeiros lugares e aos seus professores orientadores.

Convidamos à frente:

3º lugar: Suzana Beatriz Segalla e Silva, do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, professora Suzana Mayumi Morita, professora Ruth Rasoto e professor Ederson Machado Swarra.

2º lugar: Thafila Celestino de Oliveira, do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, professora Nilcéia Bueno de Oliveira.

1º lugar: Bruno Assis Hatsbach, do Colégio Militar de Curitiba, professor Armando Martins Filho, professora Joelma Beatriz de Oliveira Alvarenga.

Finalizando as premiações, procederemos a entrega de certificados às direções dos estabelecimentos de ensino que participaram do concurso de redação:

Convidamos à frente os representantes das instituições: professora Terezinha Rossi - diretora do CEEBJA Paulo Freire; professor Pedro Billó - diretor do Colégio Estadual Barão do Rio Branco; professora Rosângela Bezerra de Melo - diretora do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto; Coronel Luiz Quintino Martins de Figueiredo - Comandante do Colégio Militar de Curitiba; professora Carla Cristina Boscardin Noering - diretora da Escola Estadual Arthur Ribeiro de Macedo; professora Izani de Fátima Ferreira Pinto - diretora da Escola Estadual Dom Pedro II.

Redações Premiadas

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Rodrigo Taborda)

Neste momento ouviremos a leitura da redação classificada em 1º lugar do nível ensino fundamental, pela sua autora, aluna Luana Luiza Góes Augusto, do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto.

Aluna Luana Luiza

LUANA LUIZA

(Lê):

“Solidariedade, um ato de amor

Diante do flagelo que assola a terra, da manifestação divina que se impõe sobre os homens, das lágrimas que não podem ser contidas perante o gigantesco e incontrolável, só resta um caminho: ser solidário, olhar para cada um como irmão, independentemente de seu lugar, cor, raça ou religião. É nesse momento superior e incontido que todos se tornam iguais; quando a dor e o desespero se juntam num só clamor, nada mais resta a fazer, senão se doar completamente e chorar as mesmas lágrimas.

Salve, lindo pendão da esperança,

Salve, símbolo augusto da paz!

Tua nobre presença à lembrança

A grandeza da Pátria nos traz

Quando colocamos nosso pavilhão como pendão da esperança, distribuimos a todos o sentimento maior que, ausente, faz qualquer povo fenecer. A grandeza da Pátria invocada em seus versos é um valor que extingue em muitas partes do planeta, enquanto em nosso solo abençoado se fortalece, sem limites, a caminho do apogeu. Somos os guerreiros da boa paz, combatentes do bom combate, mensageiros de dias gloriosos e inimigos da segregação e intolerância, e, como nossos símbolos, sobreviveremos a qualquer mal que queira imperar.

No entanto, no dia 12 de janeiro de 2010, a paz mundial foi quebrada por triste acontecimento. Um terremoto assolou o Haiti, um dos Países mais pobres da América do Sul. Nesta data, o povo caribenho chorou a morte de muitos cidadãos honrados, que mesmo diante de tanta miséria, eram grandiosos pelo espírito de luta pela sobrevivência. Entre os mortos, estavam 20 brasileiros, sendo 18 Soldados que faziam parte da MINUSTAH

(força de paz na missão de estabilização das Nações Unidas do Haiti); um Diplomata, Sr. Luiz Carlos da Costa (Vice-Representante da Organização das Nações Unidas - ONU); e a Coordenadora Internancional da Pastoral da Criança, médica pediatra, Dra. Zilda Arns, aos 75 anos de idade.

Nossos compatriotas em missão perderam suas vidas no terremoto que atingiu o Haiti, sendo solidários ao próximo, vivenciando momentos que certamente enriqueceram os sentimentos e o prazer de viver, muito embora mal soubessem que suas missões na Terra acabariam ali, mas que em outro universo estaria Deus de braços abertos esperando-os, para festejar pelos gestos de amor e de cumplicidade para com o próximo. Mas serão eternos guerreiros, heróis, sempre lembrados. Entre eles, a grande fundadora da nossa Pastoral, Zilda Arns, que em vida fez um excelente trabalho para a humanidade, que mudou a vida de muitas famílias. Morreu de uma forma honrosa, em missão, acreditando em um mundo melhor, um mundo de esperança. Esperança, na verdade, era o trabalho imensurável feita pela DD. Sra. Zilda Arns, a qual levou aos hemisférios do mundo afora a paz, a presença, perseverança e certamente a lembrança que eternamente levará no seio da nossa Pátria.

Sobre a imensa Nação Brasileira

Nos momentos de festa ou de dor

Paira sempre sagrada bandeira

Pavilhão da justiça e do amor

Com a tragédia no Haiti não foi diferente. Apenas agravada por acontecer em Nação já tão fustigada por todas as dores suportáveis, tem todos os elementos que ocorrem em tais acontecimentos, em qualquer lugar deste mundo. Para nós da Nação brasileira, o destino colaboraria para engrandecer o pranto, pois estes bravos Soldados morreram em uma missão de paz e solidariedade, num ato de grande amor.

Os compatriotas brasileiros chegaram ao Haiti levando a seguinte mensagem: “Vocês não estão sozinhos. Viemos aqui em nome do Brasil, trazemos segurança para suas famílias, paz, remédios, solidariedade e, acima de tudo, respeito do povo brasileiro”, assim afirmou o Presidente Luiz Inácio da Silva na homenagem em que prestou aos Soldados.

Estes heróis compatriotas tinham em comum o simples fato de serem capazes de arriscar suas próprias vidas para salvar a de outras pessoas, mesmo completamente desconhecidas. Este Soldados, os quais fizeram um juramento, foram muito além, pois protegeram com suas própria vidas um País que vive abaixo da linha da pobreza.

Ao participar de um evento que visava levar aconchego e um pouco de paz aos haitianos, parece junto a tantos daquele povo uma grande e inesquecível brasileira, a Sra. Zilda Arns, a qual foi doadora convicta e incondicional, pois era um baluarte quando a questão era humana e estava sempre a postos ao chamamento das classes menos favorecidas. Ela estava no Haiti cumprindo mais um

dever de sua missão de Deus, que é levar conforto àqueles que em um momento perderam tudo. Por isso é que hoje é o

*Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil
Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil*

A paz, a esperança e a grandeza do nosso País retratam que nós brasileiros somos muito bons, independentemente de geração, e gostamos de levar a paz. São muitos, como a Sra. Zilda Arns, que deixam o conforto de seus lares e o seio de suas famílias para se entregar ao exercício da fraternidade e do amor universal. No centro dessa atividade e responsável pela concentração desses seres maravilhosos que fazem a diferença está a ONU (Organização das Nações Unidas). Seria apenas mais um órgão político, não tivesse incorporado em todo o seu contexto a meta maior de levar esperança aos que quase nada têm e contam com tão pouco. Mas não é; na verdade, recusa-se a ser política, busca ser essencial sempre, é muito mais que um departamento criado pelos homens, é a maior representante dos homens, que leva justiça e igualdade aos próprio homens.

Como povo sentimental e presente diante dos acontecimentos que não nos cabe controlar, estaremos sempre lá, onde houver o chamamento da ONU. Somos Soldados de vanguarda sempre, nessa guerra pacífica e benfazeja que conclama a humanidade ao abraço imenso, tão necessário na hora do grito insano da dor. Tornamos sempre irmãos daqueles que nunca vimos, como Soldados da paz ou como médicos sem fronteiras, como religiosos anônimos que levam mensagens de otimismo, como operários incansáveis da grande construção humana que clama sempre por justiça e ordem social.

*Em teu formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.*

A soberania do povo e a beleza do nosso País resplandecem nos cantos desse mundo, com muito esplendor, coisa típica de brasileiro. Para nós é um sentimento natural, como povo, ser solidário. Nossas raízes estão impregnadas de amor cultural; sempre convivemos pacificamente com todos os povos, e nossa história se orgulha infinitamente da mistura de nossas tradições e do resultado que isso origina. Nossos símbolos máximos, como nossos hinos e bandeiras, carregam no âmago nossos sentimentos mais puros, conclamam-nos sempre à marcha pelo bem maior e a doação imparcial àqueles que necessitam de nosso apoio. Nosso Hino à Bandeira é um exemplo maior disto: carregado do sentimentalismo necessário ao patriota, nos insere numa Nação mundial, sem fronteiras, onde cada homem tem um papel crucial a ser cumprido.

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever;

E o Brasil, por seus filhos amados, Poderoso e feliz há de ser.

Brasil acolhedor, honrado, cheio de pessoas como referências de um País solidário, assim como a tão exaltada Sra. Zilda Arns, digna de respeito, exemplo fraterno. Por isso, tenho orgulho de ser brasileira.

Patriotismo é o sentimento de amor e devoção à Pátria, aos seus símbolos (Bandeiras, Hino, Brasão). Atitude de devoção para com a sua Pátria é cultivar união em todos os aspectos e não somente em dias de Copa do Mundo. É amar seu País como ama seus próprios filhos, é ser solidário, é compartilhar, é união plena entre todos os brasileiros.

Que nosso peito continue jovem e varonil, que tenhamos sempre a humildade de aprender com a doação e o amor imensurável, que nossas ações em qualquer rincão deste mundo tão desequilibrado pela ganância dos homens sirvam de exemplo aos que, como nós, desejam se alistar no poderoso Exército que sempre representará toda a diferença.

E aí está o que deve ser verdadeiramente feito. Pessoas de Países de todo mundo usam de recursos seus, abandonam o luxo e o requinte e se atiram a filantropia para com aqueles de quem nunca apertaram a mão. Não são obrigados a isso fisicamente. Somente a moral de homens éticos empurra-os para uma missão da qual nem sabem, por vezes, porque participam. Num mundo mesquinho, essas pessoas são todos os elementos que controlam a balança da vida e estabelecem, a despeito de tudo e de todos, uma igualdade que política nenhuma define.

Como a Sra. Zilda, o Diplomata Luiz Carlos da Costa e os 18 militares tragicamente mortos no Haiti, sempre tive orgulho de ser brasileiro, orgulho de acreditar que, mesmo participando de uma sociedade pequena diante dos poderosos, poderia fazer a diferença. Eles certamente fizeram essa diferença. Nossas reflexões futuras os lembrarão, nossos atos os resgatarão, nossas gerações os tomarão como exemplo.

Neste momento de dor, quando relembremos as grandezas de nossos heróis que morreram no Haiti, refletimos a nobreza que sua presença nos traz e que encerra em nosso peito juvenil a eterna lembrança do amor que devemos ter um com o outro, da grandeza destes compatriotas que cumpriram com o dever.

Pairemos agora diante do pendão da esperança, símbolo augusto da paz para refletir sobre o significado ímpar destes heróis que cumpriram com o dever.

Para sempre, eles serão símbolos da Pátria e filhos amados deste Brasil tão poderoso. Assim como nossa Bandeira Nacional, serão sempre lembrados quando contemplados o céu de puríssimo azul, a verdura sem par destas matas e o esplendor do Cruzeiro do Sul. Fica aqui o nosso reconhecimento e nossa gratidão por tudo, estes heróis fizeram pelos cidadãos do mundo e agradecemos a todos os brasileiros por continuarem fazendo um trabalho maravilhoso na busca pela paz."

(Aplausos)

(Coral - "Vira, virou", de Kleiton e Kledir Ramil)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Rodrigo Taborda)

Neste momento ouviremos a leitura da redação classificada em 1º lugar do ensino médio, pelo seu autor, aluno Bruno de Assis Hastbach, do Colégio Militar de Curitiba.

Aluno Bruno de Assis

BRUNO DE ASSIS

(Lê):

“A Força de Paz na Missão de Estabilização no Haiti

Bruno Assis Hatsbach¹Major Armando Martins Filho²1º Tenente Joelma Beatriz de Oliveira Alvarenga³

O Haiti é, historicamente um dos Países mais carentes na América Latina. De uma das colônias americanas mais ricas, transformou-se na Nação mais pobre das Américas, com graves problemas de ordem política, econômica e social - amargando longas e sanguinárias ditaduras, culminando em diversos golpes de Estado que desestabilizaram ainda mais as frágeis instituições do País.

Em virtude dos inúmeros problemas internos, o Haiti entrou em colapso no início da primeira década do nosso século, e a intervenção internacional se fez necessária, conforme determinação da Organização das Nações Unidas (ONU), através da criação pelo Conselho de Segurança, em 30 de abril de 2004, por meio da Resolução nº 1542, para restaurar a ordem no País.

Foi então organizada a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti - MINUSTAH - composta por efetivos de diversos Países, sob a liderança do Brasil, que contribuiu com cerca de 1 mil e 200 militares, maior contingente brasileiro reunido no exterior desde a Segunda Guerra Mundial.

A missão da MINUSTAH visava, quando da sua criação, em garantir a estabilidade, a lei e a ordem no Haiti após a queda do Presidente Jean Bertrand Aristide, bem como, pacificar e desarmar grupos guerrilheiros e rebeldes; promover eleições livres e informadas; formar o desenvolvimento institucional e a economia na Nação caribenha.

Essa operação já é a quinta que ocorreu no País, o que não apenas demonstra a grande necessidade de ajuda internacional, como também sinaliza para a sua dificuldade em solucionar as questões políticas, econômicas e sociais.

Foi dentro desse panorama que o Brasil entendeu que era sua missão comandar a recuperação haitiana.

Mais de 6 mil homens deixaram as suas casas para ajudar os seus irmãos haitianos, levando consigo o pavilhão nacional e tornando realidade a mensagem de nosso Hino à Bandeira, quando nos diz:

*Salve lindo pendão da esperança**Salve símbolo augusto da paz!*

As famílias destes heróis ficaram com o coração apertado, ansiosas pela volta de seus filhos. A Nação brasileira teve de tomar as rédeas dessa arriscada operação na qual se engajaram diversas pessoas, entre capacetes azuis, funcionários civis da ONU, membros de Organizações Não-Governamentais - ONGs.

O Brasil implantou a paz onde havia guerra. Antes, o Haiti era controlado por gangues e facções, mas as forças de paz conseguiram desestruturá-las, impondo o diálogo e suprimindo a violência. Os militares brasileiros vivenciaram, e vivenciam neste momento outro verso oportuno de nosso Hino à Bandeira:

*Tua nobre presença à lembrança**A grandeza da Pátria nos traz**Contemplando o teu vulto sagrado,**Compreendemos o nosso dever...*

Os militares brasileiros, com atitudes firmes mas afetuosas para com os necessitados, soube conquistar o respeito dos seus irmãos haitianos, destacando o lema de nossa força terrestre - Exército: Braço Forte, Mão Amiga. O seu profissionalismo foi utilizado em prol dos carentes e suas armas transformadas em ferramentas para manter a vida.

Os integrantes da MINUSTAH enfrentaram a oposição da parcela da população que desejava explorar, por meio da violência, os outros haitianos. As Forças de Paz da ONU, sob a segura liderança do Brasil, levaram a amizade e a camaradagem para esse povo sofrido que já mal sabia o que tais valores representavam.

As injustiças do País caribenho estão sendo vencidas pela determinação das pessoas envolvidas na Missão de Paz da ONU. Todas imbuídas da importância da ação solidária para o cumprimento da missão, mas os brasileiros têm se destacado, em razão do seu jeito de ser cordial e fraterno.

As boinas, azuis como o céu brasileiro, representavam a paz vindoura, que haveria de se estabelecer no local. A soma de recursos, humanos ou financeiros, foi vital para o funcionamento da operação. Tudo caminhava para o derradeiro sucesso, em que o Haiti teria, após anos de busca, a sua definitiva independência.

Entretanto, no dia 12 de janeiro de 2010, o mundo testemunhou uma das maiores catástrofes naturais deste início de século, quando um terremoto de grande magnitude, atingindo 7,3 na escala de Richter, atingiu o País, causando mais de 230 mil mortes e mais de 1 milhão de desalojados, segundo dados do Governo haitiano.

O Palácio Presidencial, escolas, hospitais, habitações e diversas construções foram destruídas ou ficaram seriamente danificadas. A Capital, Porto Príncipe, teve cerca de 80% de suas construções atingidas total ou

1. Aluno do 3º ano do Ensino Médio - turma 301 - nº 1655.

2. Professor de História do 3º ano do Ensino Médio - orientador.

3. Professora de Língua Portuguesa e Redação do 3º ano do Ensino Médio - orientadora.

Tal sacrifício demonstra que o povo brasileiro, justo e amoroso, há de ser o que influenciará o mundo, trazendo não só esses valores, mas também uma mensagem de persistência e garra, que são intrínsecas de ser brasileiro.

O cidadão brasileiro que contemplar o nosso estandarte trará na sua alma os versos de Olavo Bilac para a nossa Bandeira - *Recebo o afeto que se encerra, em nosso peito juvenil. Querido símbolo da terra da amada terra do Brasil.*"

Encerramento da Sessão:

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos.

Levanta-se a Sessão.

